

O Incor, voltando à rotina

Não há mais faixas diante do Instituto do Coração. A rua Enéas de Carvalho Aguiar já está limpa. Os carros passam como de costume e as pessoas que vão aos diversos institutos do Hospital das Clínicas só dão uma olhada para a sacada do quarto andar, onde, por tantos dias seguidos, era possível ver algum parente de Tancredo Neves.

Só as bandeiras de São Paulo e do Brasil, hasteadas a meio pau, permitem lembrar que foi ali que o presidente eleito morreu. Aos poucos o cenário que ficou conhecido por todo o País volta à sua rotina. Na tarde de ontem ainda se podia ver algumas pessoas trabalhando na desmontagem daquele cenário. Eram os funcionários do Detran que trocavam duas placas de trânsito, danificadas durante a movimentação dos dias em que Tancredo esteve internado no Incor. Eram também os funcionários da Telesp que retiravam os fios das linhas telefônicas instaladas dentro do Incor e no Centro de Convenções Rebouças, onde um centro de imprensa foi montado em apenas 12 horas.

No Centro de Convenções, a Telesp instalou quase 200 linhas telefônicas, entre aparelhos de "orelhões", linhas normais e pontá a porta. No

quarto andar do Incor, onde ficava a família de Tancredo e para onde se dirigiam os políticos e outros visitantes, foram instalados aproximadamente cem linhas, segundo um dos funcionários que ontem retiravam fios telefônicos no instituto.

A limpeza do Centro de Convenções já estava praticamente concluída ontem. E os funcionários da manutenção começavam a consertar os móveis quebrados nos 27 dias em que mais de dois mil jornalistas recorreram às instalações do centro: pelo menos 50 cadeiras e dez mesas sem contar as cadeiras do auditório principal.

Nesse trecho da rua Enéas de Carvalho Aguiar, os vendedores ambulantes também estão voltando ao seu trabalho normal. Rita Chagas da Silva, que vende bolo e café há mais de um ano na calçada do prédio dos ambulatórios, disse que suas vendas caíram muito logo que o presidente eleito foi internado no Incor. E que as medidas de segurança do local afetaram o movimento, disse. Mas nas duas últimas semanas ela vendeu muito mais do que o costume e disse que isso aconteceu com os outros vendedores das proximidades. Agora, "com uma sensação de va-

zio", ela atende à clientela de sempre.

O Instituto do Coração também volta à sua rotina. Tanto que o ex-ministro do Exército, Walter Pires, esteve ontem de manhã no instituto para um **check-up**, que faz periodicamente, segundo informou uma fonte do Hospital das Clínicas. O pessoal que trabalha no Incor não precisa mais identificar-se três ou quatro vezes antes de chegar a seu local de trabalho, como fazia até segunda-feira. A vigilância agora está a cargo de dois soldados da Polícia Militar na rampa de acesso e de um vigilante que fica na porta principal, onde sempre esteve. Para entrar no instituto, as visitas têm de se identificar na portaria, como sempre fizeram.

Os funcionários do Incor, um pouco avessos à imprensa depois de tantos dias de presença constante dos repórteres diante do prédio, fazem questão de dizer que a rotina de trabalho nunca foi quebrada enquanto Tancredo esteve lá. Ou seja, ninguém deixou de ser atendido devido à presença do presidente eleito. Mas os funcionários sentem a falta de uma pessoa que, acima de todos, viveu a angústia de Tancredo: Risoleta Neves.